

As experiências práticas

A Aldeia Comunal «25 de Setembro», com cerca de 400 habitantes, foi criada em 1976 nos terrenos férteis junto ao Rio Manapá, no Distrito de Mecunda, em Moçambique. Os camponeses mobilizados para a vida comunal começaram a construir a aldeia com a ajuda de um Caterpillar cedido pelo distrito, que tinham-se para pagar os salários da empresa com a combinação da produção dos produtos agrícolas e da criação de vacas, outros fabricaram tijolos de adobe com a terra vermelha que existe no local e água que as mulheres transportavam de fora, a que chamavam «matos». No primeiro ano foram construídas 50 casas, todas de adobe, cobertas com capim, com três quartos e uma sala, chão de terra batida.

A economia da aldeia baseia-se na produção familiar e na cooperativa agrícola. Algumas famílias já chegaram a ter quatro ou cinco machambas, principais: milho, mandioca, algodão e gergelim. A cooperativa agrícola tem 170 hectares de algodão e gergelim foi criada ao mesmo tempo que a aldeia, com a participação de 79 homens e 62 mulheres, adquirindo posteriormente dois hectares acres de um crédito bancário.

A aldeia tem um posto médico, com ajuda da médica distrital, e uma escola com cerca de 200 alunos que cultivam uma machamba de seis hectares para auto-abastecimento. Outros alunos frequentam a escola de alfabetização. O professor debatem-se com vários problemas pedagógicos que variam desde a falta de material até a metodologia empregada.

Alguns exemplos podem ilustrar estas dificuldades. Alguns, tirados da

Matemática, é o professor não conseguir explicar aos alunos a que é uma fração, porque até aquela época nunca tinha visto uma.

A matemática elementar é ensinada através de pequenos, pois devidamente controlados, que vão sendo enviados ao pai ou de uma mãe para outra.

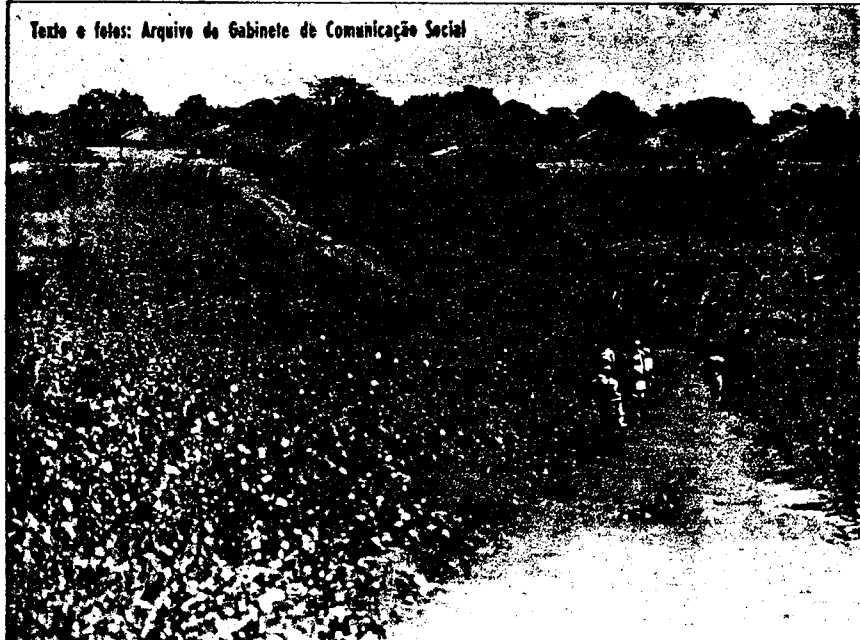
No ensino da língua portuguesa, chama-se em vez de inflexão da língua nativa ao processo de escrita. EXEMPLO — A palavra CASA é pronunciada como CACA — JAMBA e pronunciada como JAMBA. Na escrita é comum a troca de letras, como P e B — O professor diz BOM os alunos escrevem POM. São através dessas experiências práticas que os professores têm elaborado uma pedagogia adequada para a educação dos alunos na aldeia.

A cooperativa de consumo foi criada em 1977, com um capital de 125 contos, dada pela Governo Provincial, que foi pago em parcelas mensais.

A OMR da «25 de Setembro» foi fundada em 1976. A OMR tem procurado mobilizar os membros contra os costumes primitivos que têm causado graves problemas principalmente a jovens moças, que muitas vezes são abandonadas com filhos sem condições para a sua sobrevivência. A OMR tem na aldeia um centro para a formação de quadros das várias profissões, principalmente no campo da arte calvinista.

A OMR, além de organizar actividades culturais, mobiliza os jovens para a prática desportiva e educação física. As duas organizações têm as suas próprias machambas para autoabastecimento as suas actividades.

Texto e fotos: Arquivo do Gabinete de Comunicação Social



Vista geral da Aldeia Comunal «25 de Setembro»



O fontenário abastece toda a Aldeia «25 de Setembro»



Jovens brincando. Ao fundo a torre de telefones do Centro de Comunicação Social da aldeia



O Posto Médico da aldeia



O professor Eusébio Nonleveta, na escola da aldeia. O professor agora já trabalha na localidade



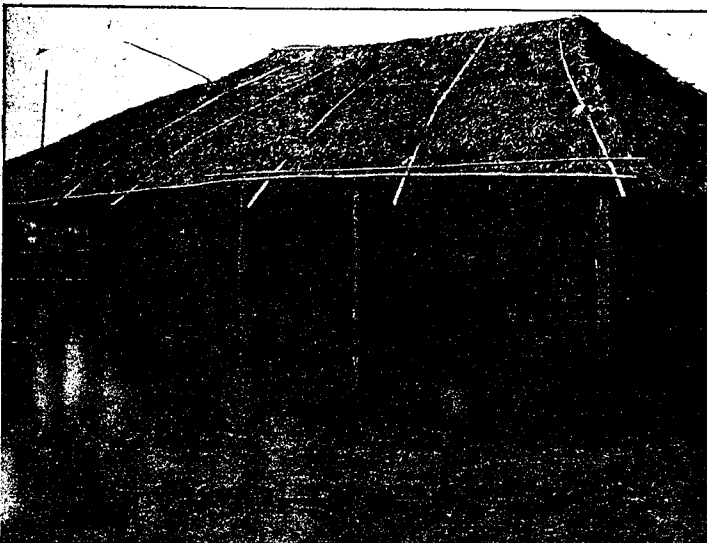
A colheita do algodão: cultura importante na machamba da aldeia e na região



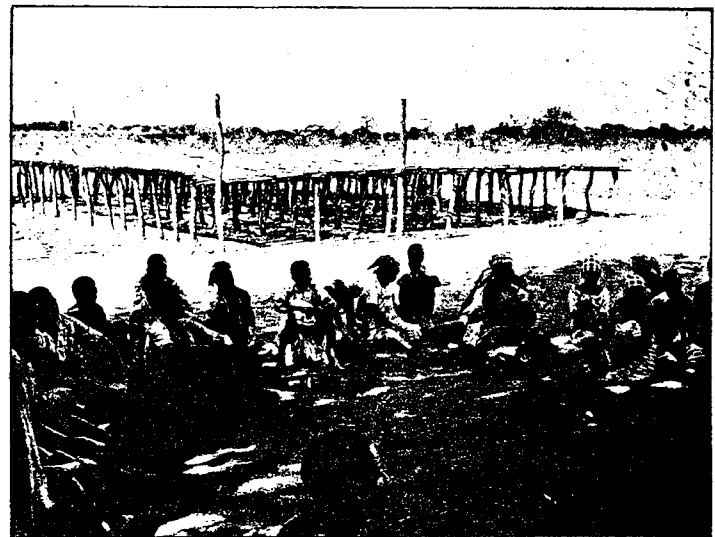
Acobracia



Jovem correspondente popular entrevista uma das responsáveis da aldeia



Casa típica da aldeia fabricada de adobe



Reunião dos cooperativistas. Ao fundo vemos o secador de algodão



O rio fica muito perto da aldeia. Lá tem muito peixe e é preciso fazer armadilhas para o apanhar



O OJM mobiliza os jovens para a prática desportiva



Alunos trabalhando na machamba da escola o que contribui para o autoabastecimento daquele estabelecimento de ensino